

Palavras-chave: Hiv Sintomas Atípicos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103013>

HEPATOXICIDADE EM USUÁRIOS DE PREP EM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Cynara Carvalho Nunes*, Larissa Gomes de Mattos, Karen Oliveira Furlanetto

Secretaria da Saúde da Prefeitura de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução/Objetivos: O esquema disponível para uso na PrEP (profilaxia pré-exposição) contra HIV-1 atualmente no SUS é a associação de fumarato de tenofovir desoproxila (TDF) 300 mg e emtricitabina (FTC) 200 mg, na posologia de 1 comprimido diário, cuja eficácia e segurança foram demonstradas, com poucos eventos adversos associados ao seu uso. Por outro lado alguns estudos têm demonstrado alterações das provas de função hepática com uso da PrEP. O objetivo deste estudo é investigar a frequência de alterações de transaminases na população estudada.

Métodos: Estudo longitudinal, retrospectivo a partir de uma amostra de 381 usuários de PrEP entre janeiro de 2018 e dezembro de 2021 em serviço especializado de Porto Alegre. Os dados foram digitados no programa Excel e posteriormente exportados para o programa SPSS v. 20.0. Foi realizada análise descritiva. As variáveis categóricas foram descritas por frequências e percentuais. Na avaliação de alteração de níveis de TGO e TGP foi considerado limite superior normal (LSN) de 40 e 41 U/L respectivamente e após foi calculado o grau de aumento em relação a este valor considerando grau 1, 2 e 3 de acordo com a literatura. Foram consideradas medidas de TGO/TGP no momento zero e semanas 4,12, 24, 36 e 48.

Resultados: A mediana de TGO/TGP basal foi 22 e 23 U/L respectivamente. Níveis alterados de TGP (%) foram mais evidentes comparados a TGO e ocorreram em 15,5% na semana 4; 15,5% na semana 12; 11,5% na semana 24; 12,3% na semana 36 e 6,8% na semana 48. Considerando hepatotoxicidade grau 1 um aumento de 1,25 a <2,5x LSN, grau 2 aumento de 2,5 a 5x e grau 3 aumento de 5,1 a 10x verificou-se que houve aumento em grau 1e 2 respectivamente (7,9%e 1,8%) na semana 4; 8,9%e 1,3% na semana 12; 4,7% e 1,6% na semana 24; 8,4% grau 1 na semana 36; 4,2% e 1 na semana 48. Nenhum dos pacientes que apresentaram aumento de TGP/TGP em algum momento era HBSAg reagente ou ANTI-HCV reagente.

Conclusão: Os estudos que avaliaram hepatotoxicidade associada a PrEP são escassos. De acordo com estudo (FEM-PrEP) foi observado aumento significativo de hepatotoxicidade grau 1 em mulheres. No presente estudo observou-se aumento de TGP em aproximadamente 12% dos pacientes, no entanto quando avaliado o grau 1 de hepatotoxicidade, esta porcentagem foi reduzida para 6%. Isto demonstra que possivelmente o uso da PrEP associado ao uso de suplementos e à presença de esteatose, entre outras causas, pode levar ao aumento de transaminases.

Palavras-chave: Hepatotoxicidade PrEP Transaminases

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103014>

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS AO DISTÚRBO NEUROCOGNITIVO ASSOCIADO AO HIV (HAND): UMA ANÁLISE DE DADOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS E SOCIODEMOGRÁFICOS

George Gonçalves de Souza^{a,*}, Sandy Viera Teixeira^a, Marta Marta Porto^a, Gabriela Silva Prates^a, Mariana Amélia Monteiro^a, Carolina Fernandes Gualqui^a, Juliana Ruiz Fernandes^b, Maria Rita Polo Gascon^c, Jorge Simão do Rosário Casseb^a

^a Ambulatório de HIV, Serviço de Imunodeficiências Secundárias (ADEE 3002), Departamento de Dermatologia, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil;

^b Laboratório de Investigação Médica em Dermatologia e Imunodeficiências (LIM56), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil;

^c Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O distúrbio neurocognitivo associado ao HIV (HAND) é caracterizado pelo comprometimento progressivo das funções neurológicas, cuja incidência varia entre 15 a 50% das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). Dados clínicos, laboratoriais e fatores sociodemográficos podem corroborar no entendimento da HAND, sendo um passo fundamental para aprimorar o diagnóstico e prognóstico, tratamento e o acompanhamento dos pacientes desta coorte. O objetivo deste estudo é identificar fatores clínicos, laboratoriais e sociodemográficos de PVHA, que possam estar associados a HAND.

Metodologia: Foram incluídos 24 participantes provenientes do ambulatório de Imunodeficiências Secundárias (ADEE 3002) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) neste estudo. Os dados demográficos foram coletados no momento da apresentação da pesquisa e assinatura do TCLE e os dados clínicos e laboratoriais de interesse foram coletados através do HCME. A análise estatística foi feita através do software GraphPad Prism[®] v.9. Utilizou-se os testes Shapiro-Wilk para analisar a normalidade dos dados, Teste T independente com correção de Welch para a comparação entre os grupos e o teste exato de Fisher para a análise de dados baseados em frequências.

Resultados: A análise dos dados sociodemográficos revelou que a média de idade dos participantes foi de 46,8 anos ($\pm 9,8$), com uma predominância de 79,2% de mulheres e 20,8% de homens. A escolaridade média foi de 11,1 anos ($\pm 3,7$). Em relação aos dados laboratoriais, não foram observadas diferenças estatísticas significativas. No entanto, houve uma tendência de diminuição na contagem de linfócitos T CD4+ no grupo HAND (688 ± 286 cels/mm³) em relação ao grupo normal (1011 ± 474 cels/mm³), assim como no nadir das células T CD4+, no grupo HAND (254 ± 204 cels/mm³) em comparação com o grupo normal (405 ± 290 cels/mm³). Quanto aos demais parâmetros clínicos analisados (tempo de tratamento, regime antirretroviral, e comorbidades) entre as